

Série Aconselhamento

# PAIS SOLTEIROS



graça diária para uma tarefa difícil

Robert D. Jones



# Pais solteiros

---

graça diária para uma tarefa difícil

**Pais solteiros:**

graça diária para uma tarefa difícil.

Traduzido do original em inglês

*Single Parents: daily grace for the hardest job,*

por Robert D. Jones

Copyright ©2008 por Robert D. Jones

•

Publicado por New Growth Press,

Greensboro,

NC 27404

Copyright © 2016 Editora Fiel

Primeira Edição em Português: 2018

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por Editora Fiel da Missão Evangélica Literária

PROIBIDA A REPRODUÇÃO DESTE LIVRO POR QUAISQUER  
MEIOS, SEM A PERMISSÃO ESCRITA DOS EDITORES,  
SALVO EM BREVES CITAÇÕES, COM INDICAÇÃO DA FONTE.

•

Diretor: James Richard Denham III

Editor: Tiago J. Santos Filho

Coordenação Editorial: Renata do Espírito Santo

Tradução: Antonivan Pereira

Revisão: Shirley Lima

Diagramação: Wirley Correa - Layout

Capa: Wirley Correa - Layout

Ebook: João Fernandes

ISBN: 978-85-8132-560-6

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

---

J78p      nes, Robert D., 1959-

Pais solteiros : graça diária para uma tarefa difícil /  
Robert D. Jones ; [tradução: Antonivan Pereira]. – São José dos Campos, SP : Fiel, 2018.  
2Mb ; ePUB

Tradução de: ingle parents : daily grace for the hardest job.  
Inclui referências bibliográficas.

ISBN 978-85-8132-560-6

1. Pais solteiros – Vida religiosa. 2. Parentalidade – Aspectos religiosos – Cristianismo.  
I. Título. II. Série.

CDD: 248.845

---



Caixa Postal, 1601  
CEP 12230-971  
São José dos Campos-SP  
PABX.: (12) 3919-9999  
[www.editorafiel.com.br](http://www.editorafiel.com.br)

# PAIS SOLTEIROS



graça diária para uma tarefa difícil

Robert D. Jones



# APRESENTAÇÃO DA SÉRIE

*Gilson Santos*

Jay Adams, teólogo e conselheiro norte-americano, nascido em 1929, foi professor de Poimênica no Seminário Teológico de Westminster, em Filadélfia, no estado de Pensilvânia, Estados Unidos. Adams é um respeitado escritor e pregador, genuinamente evangélico e conservador. Enquanto lecionava sobre a teoria e a prática do pastoreio do rebanho de Cristo, ele viu-se na necessidade de construir uma teoria básica do aconselhamento pastoral. Rememorando a sua trajetória, Adams nos informa que, tal como muitos pastores, não foi muito o que aprendeu no seminário sobre a arte de aconselhar. Desiludido com suas iniciativas de encaminhar ovelhas para especialistas, ele buscou assumir um papel pastoral mais assertivo e biblicamente orientado no contexto de aconselhamento.

Em seus esforços, crendo na veracidade e eficácia da Bíblia, Adams estabeleceu como objetivo salvaguardar a responsabilidade moral dos aconselhados, entendendo que muitas abordagens terapêuticas e poimênicas a comprometiam. Em seu elevado senso de respeito e reverência às Escrituras, Adams reconheceu que a Bíblia é fonte legítima, relevante e rica para o aconselhamento. Ele propôs que, em vez de ceder e transferir a tarefa a especialistas embebidos em seus dogmas humanistas, os ministros do evangelho, assim outros obreiros cristãos vocacionados por Deus para socorrer pessoas em aflição, devem ser estimulados a reassumir seus privilégios e responsabilidades. Inserido em uma tradição que tendia a valorizar fortemente as dimensões públicas do ministério pastoral, Adams fincou posição por retomar o prestígio das dimensões pessoais e privadas do ministério cristão, sobretudo o aconselhamento. Nisto seu esforço se revelou de importância capital. De fato, basta examinar a matriz primária do ministério cristão, que é a própria pessoa de Jesus Cristo, para concluir que, diminuir a importância e lugar do ministério pessoal trata-se de uma distorção grave na história da igreja. Adams defende, assim, que conselheiros cristãos qualificados, adequadamente treinados nas Escrituras, são competentes para aconselhar.

Adams também assumiu com seriedade as implicações do conceito cristão de pecado para o aconselhamento. Em resumo, ele propõe que o cristianismo não pode contemplar uma psicopatologia que prescindia de um entendimento

bíblico dos efeitos da Queda, e da pervasiva influência que o pecado exerce no psiquismo dos seres humanos. Por esta razão, a abordagem que ele propôs chamou-se inicialmente de “Aconselhamento Noutético”. O termo *noutético* é derivado de uma palavra grega, amplamente utilizada no texto neotestamentário, que significa “por em mente” – formado de *nous* [mente] e *tithemi* [por]. O uso de *nouthetéo* nos escritos paulinos sempre aparece estritamente associado a uma intenção pedagógica. O aconselhamento noutético seria então aquele que direciona, ensina, exorta e confronta o aconselhando com os princípios bíblicos. De acordo com a noutética, o aconselhamento se dá em confrontação com a Palavra de Deus. Visando não apenas uma mudança comportamental, ele objetiva a inteira transformação da cosmovisão, oferecendo as “lentes da Escritura” ao aconselhando. Num momento posterior, esta abordagem passou a denominar-se exclusivamente “Aconselhamento Bíblico”.

Sobre estas bases, em 1968 Jay Adams deu início, no Seminário Teológico de Westminster, em Filadélfia, ao CCEF - *Christian Counseling and Education Foundation* (Fundação para Educação e Aconselhamento Cristão), inaugurando um novo momento na história do aconselhamento cristão. Adams lançou os principais conceitos de sua teoria de aconselhamento na obra “O Conselheiro Capaz” (*Competent to Counsel*), publicado em 1970; a metodologia foi condensada no “Manual do Conselheiro Capaz”, publicado em 1973. No Brasil, a Editora Fiel foi pioneira na publicação dessas duas obras; a primeira edição de “Conselheiro Capaz” em português foi publicada em 1977 e o volume com a metodologia publicado posteriormente. Adams também foi preletor em uma das primeiras conferências da Editora Fiel no Brasil direcionada a pastores e líderes.

O legado de Adams no CCEF foi recebido e levado adiante por novas gerações. Estas procuraram manter-se alinhadas com o núcleo central de sua proposta, ao mesmo tempo em que revisaram aspectos vulneráveis, e defrontaram-se com algumas de suas tensões ou limites. Alguns destes novos líderes e conselheiros notabilizaram-se. Estes empenharam-se por um foco mais direcionado ao *ser* do que no *fazer*, colocando grande ênfase nas dinâmicas do coração, particularmente no problema da idolatria. Também procuraram combinar o enfoque no pecado com uma teologia do sofrimento. Procuram oferecer considerações ao social e ao biológico, com novos enfoques para as enfermidades, inclusive para o uso de medicamentos. É

igualmente notável a ênfase no aspecto relacional do aconselhamento na abordagem desses novos líderes. Alguns estudiosos do movimento ainda apontam uma maior abertura e espírito irênico dessas gerações sucedâneas, particularmente em sua confrontação com outras abordagens poimênicas ou terapêuticas.

A Editora Fiel vem novamente oferecer a sua contribuição ao aconselhamento bíblico, desta vez colocando em português esta série que enfoca vários temas desafiantes à presente geração. A série original em inglês já se aproxima de três dezenas de livretos. Este que o leitor tem em suas mãos é um deles. Tais temas inserem-se no cenário com o qual o pastor e conselheiro cristão defronta-se cotidianamente. Os autores da série pretendem oferecer um material útil, biblicamente respaldado, simples e prático, que responda às demandas comuns nos *settings*, relações e sessões de aconselhamento cristão. Se este material, que representa esforços das gerações mais recentes do aconselhamento bíblico, puder ajudá-lo em seus desafios pessoais em tais áreas, ou ainda em seu ministério pessoal, então os editores podem dizer que atingiram o seu objetivo.

Boa leitura!

---

***Gilson Carlos de Souza Santos*** é pastor da Igreja Batista da Graça, em São José dos Campos, possui bacharelado em Teologia e graduação em Psicologia, e dirige o Instituto Poimênica cujo alvo é oferecer apoio e promoção à poimênica cristã.



# Introdução

Eu tinha apenas dois anos quando meu pai teve uma morte precoce. Minhas irmãs tinham doze e quatorze anos. Minha mãe ficou chocada. Ela nunca mais voltou a se casar. Permaneceu mãe solteira<sup>1</sup> criando a mim e minhas irmãs sem um parceiro. Seu mundo era árduo; sua vida, difícil; e sua tarefa, pesada.

Se você é um pai solteiro ou uma mãe solteira, ou se conhece de perto alguém nessa situação, provavelmente concordará que essa pode ser a tarefa mais difícil do mundo. Tentar ser pai e mãe ao mesmo tempo (provedor, cozinheiro, motorista, consolador, lavador de louça, ajudante nas tarefas domésticas, disciplinador, enfermeiro e um exemplo a ser seguido) pode desgastar até mesmo a pessoa mais vigorosa. Mães e pais solteiros precisam de verdades sólidas de nosso Salvador a fim de serem equipados para essa tarefa.

Eu não sou um pai solteiro, mas conheço muitos e me compadeço deles. Ainda que não possa sondar as profundezas de suas variadas experiências, espero que os conselhos a seguir, vindos da Palavra de Deus, possam guiar e dar estabilidade a qualquer pai solteiro ou mãe solteira que deseje conhecer e seguir Jesus.

## **Veja a si mesmo fundamentalmente como um cristão, e não como um pai solteiro ou uma mãe solteira**

Pais solteiros sofrem frequentemente de confusão de identidade. Como Andrew Farmer, de forma perspicaz, observa:

Um pai solteiro luta diariamente com um problema básico de identidade. Eu sou uma pessoa solteira com responsabilidades parentais? Ou sou um pai que, basicamente, vive no mundo de uma pessoa solteira? É difícil ser as duas coisas o tempo todo.

Muitos pais solteiros que conheço buscam comunhão em nosso ministério para solteiros, mas descobrem ser algo desafiador o circular no campo espontâneo de outros solteiros. Com frequência, os solteiros entendem muito pouco as pressões parentais, e podem preferir nem mesmo lidar com crianças em seu mundo de solteiros. Outros pais solteiros buscam identidade em um mundo familiar com os dois progenitores, mãe e pai. Isso pode oferecer um ótimo ambiente de segurança e treinamento para as crianças... porém, logo os casais vão para casa e, instantaneamente, a condição de solteiro e a realidade de ter de exercer o papel parental sozinho preenchem o espaço mais uma vez.<sup>2</sup>

Então, que identidade o pai solteiro deveria adotar? Em certo sentido, nenhuma delas. Embora nosso papel como cônjuges ou progenitores descreva

nossas circunstâncias, não determina nossas identidades. Quer seja solteiro, pai ou mãe, ou esse híbrido desafiador, que é o pai solteiro ou a mãe solteira, isso não é quem você é. Quem é você? Ouça as palavras do apóstolo para todos que pertencem a Cristo:

Pois todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus; porque todos quantos fostes batizados em Cristo de Cristo vos revestistes. Dessarte, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus. E, se sois de Cristo, também sois descendentes de Abraão e herdeiros segundo a promessa (Gl 3.26-29)

Paulo destaca três categorias comuns usadas para diferenciar as pessoas em seus dias (judeus *versus* gregos, escravos *versus* homens livres, homem *versus* mulher) e nos diz que, em Cristo, essas divisões não existem mais. Paulo não está cego para a herança étnica e racial, alheio à dinâmica laboral mestre/escravo ou ignorante a respeito das coisas mais básicas da vida. Pelo contrário, em outro lugar de suas cartas, ele se dirige diretamente a judeus, gregos, mestres, escravos, homens e mulheres – pessoas marcadas pelas distinções que ele declara não existirem mais.

Qual é, então, o ponto de vista de Paulo? Simplesmente o seguinte: Jesus Cristo nos define não por nossa posição social, mas por nossa ligação com ele. O evangelho não apaga nossa classe social nem neutraliza nosso gênero; ele nos traz um novo ponto de referência. Ele os subordina de modo que não mais nos restringem nem controlam. No fim das contas, a conclusão é que somos cristãos, filhos e filhas de Deus, herdeiros das bênçãos prometidas a Abraão através de Jesus.

Como você vê a si mesmo é imensamente importante. Eu amo a fala de Donald Sutherland no filme *Uma saída de mestre*, de 2003. Sutherland interpreta John, um bem-sucedido, mas já idoso, mestre em assaltos, especialista no furto de obras de arte e joias. Saboreando os 35 milhões de dólares de seu empreendimento ilegal, ele lamenta para seu jovem protegido, Charlie, o fato de haver despendido toda a sua vida como ladrão e nunca ter sossegado. Em um tom de voz paternal, ele aconselha Charlie: “Sabe, Charlie, existem dois tipos de ladrão neste mundo: aqueles que roubam para enriquecer suas vidas e aqueles para quem roubar é o que define suas vidas”. Balançando a cabeça, ele acrescenta: “Não seja o último tipo. Isso faz você perder o que realmente importa na vida”.

Da mesma forma, eu sugeriria que existem dois tipos de pessoas casadas:

aquelas para quem o casamento *enriquece* suas vidas (isso é uma coisa boa) e aquelas para quem o casamento *define* suas vidas (isso é uma coisa ruim). Se o casamento define você, a morte de seu parceiro ou o divórcio roubaram sua identidade e provavelmente fizeram murchar sua alma. Existem dois tipos de pai ou mãe. Se seu exercício parental – como pai solteiro ou mãe solteira agora ou um pai casado ou uma mãe casada antes – enriquece você, então consegue lidar com os altos e baixos da vida parental. Mas, se você se permitiu ser *definido* como um pai casado ou uma mãe casada, então sua vida precisa de uma redefinição radical. É hora de deixar o evangelho redefinir você.

As implicações para você como pai solteiro ou mãe solteira são ilimitadas. Significam que Jesus é, e deseja ser, seu “outro” mais importante, muito mais que qualquer ex-cônjuge que você teve ou qualquer cônjuge com que já tenha sonhado.

- “Quem mais tenho eu no céu? Não há outro em quem eu me compraza na terra. Ainda que a minha carne e o meu coração desfaleçam, Deus é a fortaleza do meu coração e a minha herança para sempre” (Sl 73.25-26).
- “Visto como, pelo seu divino poder, nos têm sido doadas todas as coisas que conduzem à vida e à piedade, pelo conhecimento completo daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude” (2Pe 1.3)

Isso significa que, pela providência, alguns de nós são cristãos que foram presenteados com o casamento; outros são presenteados com a condição de solteiros. Alguns de nós são cristãos e pais; outros de nós não têm filhos. No entanto, todos nós somos cristãos, um em Cristo, com identidades completamente novas e alicerçadas no nosso Senhor, e não em nossa posição social.

Ser definido como um cristão também significa que, aos olhos de Deus, você, como pai solteiro cristão ou mãe solteira cristã, tem mais em comum com os cristãos casados ou com os cristãos sem filhos do que com os pais solteiros que não conhecem Cristo. Laços em comum unem você a ambos, tanto a Cristo como à sua igreja, por meio da regeneração, da presença do Espírito Santo, da Bíblia, do perdão de pecados, do chamado para ministrar um ao outro, de Deus como Pai, da fé, da esperança e do amor. Você não está exilado na terra dos pais solteiros, expulso da ilha das pessoas casadas supostamente importantes, marginalizado como um cidadão de segunda

categoria. Não, você vive exatamente no centro da obra redentora de Deus, bem no centro de sua obra neste mundo e casado com seu Filho.

De fato, você não é tanto um “PAI SOLTEIRO cristão” (o adjetivo agradável complementando um substantivo de identidade). Você é um “CRISTÃO que, por enquanto, pela providência de Deus, não está casado e tem um ou mais filhos”. A paternidade ou maternidade como solteiro ou solteira é sua situação, não sua identidade. Quem você é de fato é um filho ou uma filha de Deus, profunda e eternamente unido ou unida a Jesus Cristo.

### **Resolva questões relacionadas à sua situação de pai solteiro ou mãe solteira**

Como você se tornou um pai solteiro ou uma mãe solteira? Como está lidando com eventos, relacionamentos e escolhas que trouxeram você a esse lugar? Deus está pronto para ajudar a resolver esses assuntos frequentemente corrosivos.

Talvez você tenha sido casado antes, mas seu cônjuge morreu e agora você está viúvo. Enquanto lida com os desafios únicos de ser pai solteiro ou mãe solteira, você deve trabalhar com seu sofrimento. O processo de luto é doloroso, até mesmo nos melhores casamentos. E, se seu relacionamento anterior com seu cônjuge não era saudável – se você construiu sua vida tendo seu parceiro como um ídolo, ou se distância, culpa, amargura ou conflitos não resolvidos caracterizaram seu casamento –, então o processo de luto pode tornar-se complicado, prolongado ou comprometido.<sup>3</sup>

Talvez você e seu parceiro sejam separados ou divorciados. Junto com a tristeza da perda, você tem a carga de um relacionamento partido e as complicações de lidar com seu ex-cônjuge. Talvez exista conflito sobre a custódia da criança, guarda compartilhada, visitas, suporte financeiro, decisões sobre o bem-estar do filho, direitos dos avós e assim por diante. Você é o pai ou a mãe que detém a custódia plena? Isso traz alguns desafios, assim como o grau de envolvimento que seu “ex” deseja ter na vida das crianças. Quando você acrescenta a essa perspectiva o desejo de conhecer alguém e voltar a se casar, a pressão pode desconcertar até mesmo o mais forte dos pais solteiros ou das mães solteiras.

Talvez você nunca tenha casado. Talvez tenha sido sexualmente violentada ou seduzida, ou tenha se envolvido voluntariamente em um relacionamento sexual que nunca levou ao casamento. Talvez sua gravidez a tenha alarmado

e você se tenha visto obrigada a enfrentar uma decisão monumental. Decidiu ficar com seu filho apesar da família, dos amigos e das vozes internas, que incitavam ao aborto. Havendo percebido ou não, você escolheu o caminho do Deus da vida para seu filho nascituro. Talvez você tenha considerado confiar seu filho a pais adotivos ou a uma agência que a auxiliaria com essa questão, mas, no final das contas, optou pela maternidade como solteira.

Andrew Farmer reconhece essas pressões: “Nós falamos sobre a necessidade de treinar crianças com diligência piedosa e consistente, mas os pais solteiros e as mães solteiras frequentemente têm de criar seus filhos dentro de um sistema complicado e competitivo de autoridades e influências – que, muitas vezes, inclui o outro progenitor, avós, conselheiros, tribunais, advogados, escolas, mídia, colegas e agências de serviço social!. Talvez mais desafiador ainda seja o fato de um pai solteiro ou uma mãe solteira muitas vezes viver constantemente consciente de que sua maior alegria humana, aquela criança incrível, está indissociavelmente ligada a vergonha íntima, dor, fracasso ou perda de vastas proporções”.<sup>4</sup>

Qualquer que tenha sido a maneira como você se tornou um pai solteiro ou uma mãe solteira, a Bíblia lhe oferece palavras de graça, poder e esperança. Deus fala à sua situação e a todos os problemas a ela relacionados (culpa, memórias ruins, ira, amargura, ressentimento, perda, luto, medo e assim por diante).

As respostas, todas elas, obviamente ligam você a Jesus Cristo. Por exemplo, você percebe que a morte de Jesus na cruz é a resposta de Deus a qualquer culpa que você possa estar carregando sobre pecado sexual ou sobre sua parcela de contribuição para o fracasso do casamento? Como pai solteiro ou mãe solteira, provavelmente você sente bastante culpa (eu conheci poucos pais solteiros que não sentiam que estavam falhando como pais). Chafurdar na culpa por coisas que aconteceram no seu passado não é o que Jesus quer de você.

Talvez você ainda lute contra a amargura em relação a seu antigo companheiro. Você percebe que isso não somente controla sua vida, como também afeta as crianças, que estão respirando passivamente a fumaça de sua ira. Você sabe o que significa viver como alguém a quem foi perdoada uma dívida de muitos milhões de dólares em pecados diante de Deus (Mt 18.21-35) de forma que consiga liberar a amargura que está acumulando contra aquela pessoa?

É vital que você lide com seus conflitos contínuos, sejam eles quais forem. Eles afetarão você e a seus filhos agora e no futuro. Jesus é grande o bastante para ajudá-lo com isso.

### **Apegue-se às promessas especiais de Deus para a viúva e o órfão**

A Bíblia está repleta de promessas para viúvas e órfãos. O coração de Deus é visto em suas promessas de cuidar, de maneira especial, da viúva e do órfão entre seu povo. Em um sentido real, embora metafórico, Deus é o Marido da mãe solteira e o Pai do órfão:

- “Pai dos órfãos e juiz das viúvas é Deus em sua santa morada. Deus faz que o solitário more em família...” (Sl 68.5-6).
- “O SENHOR guarda o peregrino, ampara o órfão e a viúva...” (Sl 146.9).
- “Porque o teu Criador é o teu marido; o SENHOR dos Exércitos é o seu nome; e o Santo de Israel é o teu Redentor; ele é chamado o Deus de toda a terra” (Is 54.5; veja também Os 14.1-3).

Uma forma pela qual Deus demonstra seu cuidado por pais solteiros e mães solteiras é por meio de seus mandamentos bíblicos, sabedoria, repreensão e advertência para que as pessoas protejam as viúvas e os órfãos:

- “A nenhuma viúva nem órfão afligireis. Se de algum modo os afligirdes, e eles clamarem a mim, eu lhes ouvirei o clamor; a minha ira se acenderá, e vos matarei à espada; vossas mulheres ficarão viúvas, e vossos filhos, órfãos” (Êx 22.22-24).
- “Não perverterás o direito do estrangeiro e do órfão; nem tomarás em penhor a roupa da viúva. Lembrar-te-ás de que foste escravo no Egito e de que o SENHOR te livrou dali; pelo que te ordeno que faças isso” (Dt 24.17-18; veja também vv. 19-22).
- “Fazei justiça ao fraco e ao órfão, procedei retamente para com o aflito e o desamparado. Socorrei o fraco e o necessitado; tirai-os das mãos dos ímpios” (Sl 82.3-4).
- “Não removas os marcos antigos, nem entres nos campos dos órfãos, porque o seu Vingador é forte e lhes pleiteará a causa contra ti” (Pv 23.10-11).
- “No meio de ti, [líderes de Israel] desprezam o pai e a mãe, praticam extorsões contra o estrangeiro e são injustos para com o órfão e a viúva” (Ez 22.7).

A Bíblia claramente nomeia Deus como Pai. Porém, Deus mesmo e seu Filho Jesus não se envergonham de também usar metáforas maternas para explicar o cuidado com seu povo. Embora essas figuras não sejam em si mesmas dirigidas aos crentes viúvos e aos órfãos de mãe, o princípio a

respeito do cuidado de Deus por todos os pais solteiros flui através dessas promessas. Em certo sentido – cuidadosamente definido, é claro –, o pai solteiro tem instrução bíblica para ver Deus como representando sua esposa e mãe de seus filhos:

- “Cantai, ó céus, alegra-te, ó terra, e vós, montes, rompei em cânticos, porque o SENHOR consolou o seu povo e dos seus aflitos se compadece. Mas Sião diz: O SENHOR me desamparou, o Senhor se esqueceu de mim. Acaso, pode uma mulher esquecer-se do filho que ainda mama, de sorte que não se compadeça do filho do seu ventre? Mas, ainda que esta viesse a se esquecer dele, eu, todavia, não me esquecerei de ti” (Is 49.13-15).
- “Como alguém a quem sua mãe consola, assim eu vos consolarei; e em Jerusalém vós sereis consolados” (Is 66.13).
- “Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! Quantas vezes quis eu reunir os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e vós não o quisestes!” (Mt 23.37).

Você não tem de ser pai e mãe para seus filhos. Deus está com você.

Quão importante é isso? Depois de ser abandonado pela esposa, Scott percebeu que seu relacionamento crescente com Deus transformou seus conflitos em bênçãos. “Sem dúvida, a única coisa que me sustenta tem sido as promessas de Deus. O poder de Deus me deu tudo de que preciso para vida e piedade [2Pe 1.3]. Sua força trabalha poderosamente em mim [Cl 1.29]. A vida não é mais sobre as dificuldades que vêm ao meu encontro, mas sobre como Deus está tentando moldar-me à imagem do seu Filho.”

Como pais solteiros e mães solteiras se aproximam de Deus? Amy aponta para sua Bíblia. “Ler Salmos e Provérbios foi muito útil nos tempos mais difíceis. Frequentar regularmente os estudos bíblicos [...] me sustentou. Deus me convenceu de que aprofundar meu relacionamento com ele era necessário para sobreviver.”

Por que isso é tão importante? Sandy responde: “O desafio mais difícil que enfrento como mãe solteira é tomar decisões próprias de pai e mãe sem alguém que ame meus filhos tanto quanto eu para me ajudar a tomá-las. Estou sempre sonhando poder discutir os problemas com alguém que quer o melhor para meus filhos... Com filhos adolescentes, uma grande variedade de decisões precisa ser tomada diariamente”.

Sandy aprendeu a buscar a ajuda de Deus na tomada diária dessas decisões.

Seguramente, Deus tem o melhor plano para seus filhos; até melhor que os que você tem.

---

1. N. do E.: O termo pais solteiros é utilizado aqui num espectro mais amplo, incluindo pais que sejam viúvos ou divorciados.

2. Andrew Farmer, “Appendix A: Single Parents and the Church”, *The Rich Single Life* (Gaithersburg, MD: Sovereign Grace Ministries, 1998), 151.  
Download disponível em [www.sovereigngraceministries.org](http://www.sovereigngraceministries.org).

3. O aconselhamento centrado em Cristo no luto pela perda de um cônjuge (e os tópicos similares que se seguem) vai além do escopo deste livreto. Recomendo o relevante livreto de Paul David Tripp: *Grief: Finding Hope Again* (Greensboro, NC: New Growth Press, 2004).

4. Farmer, p. 151.



# Estratégias práticas para mudança

## **Siga os conselhos básicos da Bíblia dados a todos os pais**

Desempenhar o papel parental sozinho é um trabalho árduo, por isso você precisa de orientação clara. E, de fato, a Bíblia fala com você do início ao fim. “Bom”, responde você. “Eu tenho procurado ajuda. Dê-me alguns versículos dirigidos a pais solteiros que nos digam o que fazer com nossos filhos.”

Desculpe. A Bíblia nem sempre responde aos nossos questionamentos da maneira como perguntamos ou nos dá a verdade nas categorias e nos formatos que queremos. Nas Escrituras, não há os “dez mandamentos” dirigidos exclusivamente aos pais solteiros e às mães solteiras.

O que devemos fazer na ausência de mandamentos bíblicos especificamente para pais solteiros e mães solteiras? Vamos começar com a questão principal: Havia pais solteiros e mães solteiras nas comunidades de fé no Antigo Testamento?

Certamente, sim. Então, por que eles foram excluídos dos conselhos bíblicos sobre como ser pais? A resposta: Eles *não* foram excluídos. Quando Deus falou ao seu povo, falou aos pais casados e solteiros sem distinção. Em outras palavras, os mandamentos gerais dados a *todos* os pais pertencem a você. Pais solteiros não são uma subcategoria especial. Quais são as instruções de Deus para os pais? Autores cristãos resumem os deveres bíblicos parentais de várias maneiras, mas a maioria inclui os seguintes:

- Prover cuidados físicos e emocionais
- Prover instrução verbal
- Prover disciplina física
- Ser modelo de dependência de Cristo como alguém que cresce à imagem dele
- Orar com e por suas crianças

Você não será capaz de dedicar tanto tempo, energia, habilidade e criatividade a essas cinco tarefas quanto dois pais seriam. Mas Deus não espera esforço dobrado de sua parte. Você não pode fazer — e não deve tentar fazer — o trabalho de dois adultos. Porém, o que deve fazer, na

dependência de Deus, inclui esses cinco ministérios a seus filhos.

Além disso, embora possa receber a ajuda de outras pessoas (seus pais, amigos, membros da igreja e assim por diante), você continua sendo o pai ou a mãe, designado(a) por Deus, de suas crianças. Não entregue a outros essa autoridade, responsabilidade e oportunidade. Não existe doutrina bíblica dos “direitos das avós”. Na providência de Deus, você, e não a sua mãe, desempenha o papel parental sobre as crianças que Deus confiou a você.

### **Preste atenção à reação de seus filhos à sua paternidade/maternidade como solteiro(a)**

É sábio acompanhar como o papel de pai ou mãe solteiro(a) afeta não somente você, mas também seus filhos. Independentemente de como você se tornou pai solteiro ou mãe solteira, seus filhos, igualmente, perderam um pai ou uma mãe. Você não é o único que necessita de ajuda para reagir e se ajustar sabiamente. O outro progenitor do seu filho morreu (se você enviuvou), ou saiu de casa (se você se divorciou), ou pode ser um desconhecido para seu filho (se você não revelou a identidade do pai biológico). Você sabe como suas crianças estão lidando com os eventos que as deixaram com apenas um progenitor em casa?<sup>5</sup>

Nesse ponto, você precisa rejeitar algumas mentiras. Primeiro, não perca de vista a responsabilidade que seus filhos têm de amar a Deus, de confiar nele e de obedecer a ele, apesar das circunstâncias desagradáveis. Um lar dividido não justifica incredulidade, rebelião, ingratidão ou idolatria. A rebeldia do adolescente é, no fim das contas, rebelião. E rebelião é um pecado<sup>6</sup> que deve ser confrontado compassivamente, mas com sabedoria.

Em segundo lugar, rejeite a ideia desesperada que condena seus filhos a um futuro cheio de problemas porque não tiveram pai e mãe casados ou por causa da influência negativa que o outro progenitor possa ter exercido. Seus filhos não são “vítimas” ou “produto de lares desfeitos”. Eles são pessoas (pessoas à imagem de Deus) que podem conhecer Jesus, seguir Jesus e viver de forma agradável a ele. Além do meu testemunho, posso nomear muitos outros homens e mulheres piedosos que cresceram com apenas um dos pais.

Considere Timóteo no Novo Testamento. Nós o conhecemos em Atos 16.1, passagem em que somos informados de que sua mãe era uma crente em Cristo, mas seu pai, aparentemente, não era. Que futuro tal quadro reservava a esse jovem? Ouça o que seu “pai” espiritual, o apóstolo Paulo, descreve que

Deus suscitou, apesar de seu pai não cristão:

- “Pela recordação que guardo de tua fé sem fingimento, a mesma que, primeiramente, habitou em tua avó Loide e em tua mãe, Eunice, e estou certo de que também em ti” (2Tm 1.5).
- “Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste e de que foste inteirado, sabendo de quem o aprendeste e que, desde a infância, sabes as sagradas letras, que podem tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus” (2Tm 3.14-15).

Deus usou uma mãe piedosa, uma avó piedosa e um mentor piedoso para ensinar e ser modelo do evangelho para Timóteo. Ele pode usar influência similar na vida de seu filho, confirmando a promessa encorajadora do apóstolo em 1 Coríntios 7.14: “Porque o marido incrédulo é santificado no convívio da esposa, e a esposa incrédula é santificada no convívio do marido crente. Doutra sorte, os vossos filhos seriam impuros; porém, agora, são santos”.<sup>7</sup>

Que providências você, como pai solteiro ou mãe solteira, pode tomar quando seu ex-companheiro(a) exercer influência negativa sobre seus filhos?

- Confie seu filho a Deus. Lembre-se de que ele pertence a Deus. Você é mordomo, não o dono. Humildemente, peça a Deus que trabalhe diretamente na vida de seu filho e de sua filha, e use outros meios de graça para salvar, proteger e fortalecê-los.
- Apele diretamente ao seu ex-companheiro(a) para que mude, refreie ou controle o comportamento ofensivo por amor às crianças. Se isso falhar, tente outros recursos de apelação ou prestação de contas. Isso pode incluir, na custódia compartilhada, a previsão de que concordem em receber aconselhamento, mediação ou conseguir a ajuda de amigos ou familiares. Em casos mais graves, você talvez precise contatar a polícia ou os órgãos de proteção à criança.
- Continue a ser um exemplo e a ensinar o evangelho às suas crianças, refletindo a imagem de Cristo, que irá contrastar e contra-atacar, de forma revigorante, o estilo de vida dos incrédulos. Peça a Deus que o ajude a andar de acordo com o Espírito Santo (para demonstrar o fruto do Espírito e tornar Jesus atraente às suas crianças enquanto elas enfrentam suas próprias encruzilhadas no caminho). Em alguns casos, você pode precisar advertir e aconselhar seus filhos antes ou depois de eles terem estado um tempo com o outro progenitor: “O papai pode fazer as coisas de um modo diferente de mim. Eu faço o que faço porque estou tentando seguir Jesus. Neste momento, seu pai não está procurando seguir Jesus. Respeite seu pai, ame seu pai e ore por ele. É assim que você deve agir se ele...”.
- Lembre seus filhos de que cada um deles também deve decidir se irá seguir Jesus. Eles não podem culpar nenhum dos pais, ou qualquer outra pessoa, por um exemplo

não bíblico.

- Convide um de seus pastores ou líderes a sentar com suas crianças e dar-lhes uma perspectiva sobre o que aconteceu no seu casamento, como Deus vê você e seu ex-marido ou sua ex-mulher e como Deus deseja que os filhos tratem seus pais enquanto transitam entre duas casas. Isso é vital especialmente se seus filhos têm recebido uma perspectiva tendenciosa e pecaminosa sobre essas questões.

Em meio a isso, Deus lhe deu uma oportunidade prática para ensinar seus filhos sobre a soberania, a sabedoria e a bondade dele. Você não pode solucionar todos os problemas que suas crianças talvez enfrentem, mas pode comunicar uma valiosa e grande visão de Deus e de seus caminhos. Conecte-os ao Deus de toda esperança, o Deus de Romanos 8.28-29, que traz esperança e propósito para sua vida e para a vida deles.

### **Procure ter um relacionamento positivo com a mãe ou o pai de seus filhos**

O chamado aqui é simples mas profundo e, com frequência, extenuante: amar a Deus com todo o seu ser e amar aquele outro progenitor da maneira que você tão naturalmente ama a si mesmo (Mt 22.36-40). Se esse progenitor é falecido ou se ele ou ela é um ex-marido ou uma ex-mulher que não mostra o desejo de se envolver com seus filhos, a tarefa se torna menos complexa.

No entanto, quando existe tensão no relacionamento, esse chamado torna-se difícil. “Se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens” (Rm 12.18), fazendo todo o esforço para manter a consciência pura diante de Deus e dos homens (At 24.16). Cultivar atitudes de misericórdia, saber quando e como confrontar ou lutar por justiça (especialmente no que diz respeito a seus filhos), confessar humildemente seus fracassos e procurar o perdão da outra pessoa, controlar sua língua, orar por seu ex-marido ou ex-mulher, lidar com os familiares dele ou dela –essas e muitas outras atitudes representam a vontade de Deus naquilo que pode ser um relacionamento exaustivo contínuo.<sup>8</sup>

Contudo, há boas notícias aqui enquanto você busca a vontade de Deus: você não é responsável diante de Deus pelas reações dos outros. Deus promete caminhar com você ao longo dessa convivência tensa, perdoá-lo quando falhar, capacitá-lo a confiar nele e obedecer a ele, usar o conflito para torná-lo parecido com Jesus e, um dia, completar a boa obra dele em você e conduzi-lo ao seu reino eterno, um lugar de eterna paz, alegria e justiça na

sua presença.

### **Participe de sua igreja local**

O divórcio ou a morte de seu companheiro pode ter deixado você entorpecido e tentado a se afastar dos relacionamentos próximos. Por uma variedade de razões, muitos pais e mães solteiros encontram consolo na solidão e no “círculo fechado” com seus filhos.

Isso é um erro (compreensível e fácil de cometer, mas, ainda assim, um erro). Você e sua família precisam do corpo de Cristo. Ainda que Deus tenha colocado você na posição de pai solteiro ou mãe solteira, ele não o chamou para viver isolado de outros crentes.

Você precisa da adoração comunitária, de um tempo semanal para colocar os olhos em Deus, seu Pai, e em Jesus, seu Salvador, no poder do Espírito Santo. As pressões para você desempenhar o papel parental sozinho podem conduzi-lo ao egocentrismo. Reunir-se com outros para louvar ao Senhor e ouvir sua Palavra conduzirá você a Deus e aos outros.

Você também precisa de comunhão com irmãos e irmãs em Jesus que podem ajudá-lo, encorajá-lo e que vivam os muitos mandamentos “um ao outro” da Bíblia. Mergulhar na família de Deus guardará você da solidão, do egoísmo e da vitimização. Claro, isso implica disposição em seu objetivo de, humildemente, buscar e aceitar com gratidão a ajuda daqueles que querem servir a você de várias maneiras:<sup>9</sup> cuidando das crianças, ajudando financeiramente, chamando sua família para participar de confraternizações nos feriados, aconselhando sobre compras e outras questões financeiras, instruindo na criação dos filhos, oferecendo emprego adicional, realizando tarefas domésticas para as quais você não tem tempo ou habilidade.

Muitos pais solteiros e provedores valorizam especialmente a ajuda com transporte: “Quando preciso estar em dois lugares ao mesmo tempo, aprendi a pedir ajuda para levar meus filhos a um treino ou jogo. A maioria das pessoas fica mais que feliz em ajudar. Na maioria das vezes, acho mais fácil buscar a ajuda da igreja, pois a gente sabe que as pessoas procuram servir e estão dispostas a ajudar”. Enquanto aprecia a ajuda, outra mãe recém-divorciada salienta a desvantagem: “Agendar compromissos tem sido um pesadelo para mim, pois sou só eu para correr para todos os lugares, e eu tenho que trabalhar. Minha filha sempre pode conseguir uma carona com outra pessoa, mas é essa carona que eu gostaria que ela pegasse? Odeio não

poder pegá-la depois da aula para encorajá-la quando ela teve um dia ruim ou para me alegrar quando ela se saiu bem em uma prova ou um seminário”. O aconselhamento pastoral pode ser valioso. “Entre os tipos de apoio que procurei”, observa Shelly, “constatei que os mediadores pastorais são muito mais prestativos, acolhedores e perseverantes. Na minha opinião, é porque eles tiveram outra fonte – Deus – a quem recorrer para mantê-los sadios e equilibrados”. Ao participar das atividades da igreja, não se estabeleça em classes ou pequenos grupos compostos apenas de pais solteiros. Inicialmente, isso pode ser uma atitude sábia, dando-lhe alívio a curto prazo e ajudando-o a se conectar com o resto da igreja, mas lembre-se: o corpo de crentes é maior que só você e seus amigos que são pais e mães solteiros. Como membro do corpo, você tem algo a oferecer aos outros, e eles têm algo a oferecer a você. Atualmente, por exemplo, eu lidero um grupo de apoio na igreja que, desde a concepção, consiste de pessoas casadas e solteiras. Aqueles solteiros, de novo intencionalmente, incluem tanto os pais solteiros como outros que não são pais. Desejo que meu grupo seja um microcosmo de toda a igreja em sua amplitude.<sup>10</sup>

Peça a Deus em particular que lhe dê um ou dois amigos fiéis do mesmo gênero na igreja. Juntos, vocês podem cultivar um relacionamento de coleguismo e desfrutar da comunhão centrada em Cristo.

Por fim, lembre-se de que ser parte do corpo de Cristo também envolve responsabilidades. Você precisa servir. Ainda que desempenhar o papel parental e prover sustento possam esgotar seu tempo, procure oportunidades para servir, mesmo que seja em coisas pequenas e eventuais. Onde há vontade, sempre há um meio. Ao servir, você não agradará apenas a Deus e ajudará outras pessoas; você também será exemplo de serviço para suas crianças, e você mesmo ganhará muita alegria ao seguir o caminho de seu Salvador, que nos ensinou: “mais bem-aventurado é dar que receber” (At 20.35).

Ao mesmo tempo, para alguns homens e mulheres, tornar-se pai solteiro ou mãe solteira significa desacelerar os planos para o serviço cristão. Um pai solteiro, seminarista que trabalha no ministério por meio período, chegou a esta conclusão peculiar: “Deus está me chamando para inverter meus alvos e aspirações para ele, e perceber que o amadurecimento é mais importante do que atingir minhas metas de curto prazo: minha graduação no seminário, o ministério cristão e melhores oportunidades no trabalho secular atual”.

Ironicamente, qualquer que seja sua direção vocacional, ele provavelmente sairá como um servo de Cristo mais sábio e misericordioso.

### **Exponha seus filhos a cristãos maduros**

Na maioria das igrejas, há cristãos maduros, homens e mulheres, que podem atuar como padrão para seu filho ou sua filha. Converse com os presbíteros da igreja a esse respeito. Eles e suas esposas podem servir desempenhando esse papel, já que a descrição de seu trabalho no ministério inclui ser um modelo de piedade (Hb 13.7; 1Pe 5.2-4). Mantenha os olhos abertos aos crentes exemplares e não tenha receio de convidá-los para participar da vida de seus filhos de maneira apropriada. Você pode convidar um casal piedoso para fazer uma refeição em sua casa ou perguntar a um adulto cristão que tem crescido na fé se poderia cultivar um interesse pessoal em seu filho.

“Mas eles têm tios, treinadores e líderes de escoteiros que são boas pessoas”, você diz. Isso é bom. Mas, no final das contas, pergunte-se que mensagem essas pessoas bem-intencionadas enviam se não vivem abertamente para Jesus. Eles podem estar mandando uma mensagem moralista de que você pode ter uma vida boa sem Jesus Cristo. Em outras palavras, não se contente meramente com boas influências morais (ainda que você prefira essas às imorais). Seu objetivo é levar seu filho a Cristo.

### **Procure aconselhamento cristão quando pensar em casamento**

A questão de casamento ou novo casamento para você como pai solteiro ou mãe solteira justifica um livro próprio.<sup>11</sup> Buscar um cônjuge é o passo certo para você? Enquanto Paulo, em 1Tm 5.14, apoia que as jovens viúvas se casem novamente, há algumas declarações diretas sobre essa questão; e, mesmo no caso das viúvas jovens, é preciso ter sabedoria.

Aqui estão cinco perguntas para você fazer a si mesmo:

- *Eu estou livre diante de Deus e dos outros para me casar?* Tenho lidado com qualquer questão passada ou obrigações que persistem, como no caso de já haver sido casado?<sup>12</sup>
- *Quero me casar/casar novamente pelas razões certas?* Os motivos para entrar em um casamento são cruciais. O motivo correto é: “Eu quero amar e servir a essa pessoa em um relacionamento de casamento dado por Deus”. No entanto, há motivos errados que reforçam nosso egocentrismo: “Eu *preciso* de um cônjuge”. Ou “Meus filhos *merecem* uma mãe (ou pai)”. Por outro lado, existem motivos errados

para *não* casar: “Nunca vou confiar em um homem (ou mulher) novamente”. Essa é a melhor pessoa para mim, e eu sou a melhor pessoa para *ela*? Dentro dos amplos limites bíblicos de somente casar “no Senhor” (1Co 7.39; veja também 2Co 6.14-17) — seu compromisso compartilhado de seguir a Cristo —, você tem muita liberdade na seleção de um parceiro.<sup>13</sup> Mas, no final das contas (como alguns descobriram da maneira mais difícil), é melhor permanecer pai solteiro ou mãe solteira do que entrar em um casamento potencialmente destrutivo.

- *Como eu e meu futuro cônjuge podemos nos preparar melhor para o casamento?* Você e seu futuro cônjuge estão comprometidos com um sábio aconselhamento pré-nupcial centrado em Cristo? Não caia na mentira que limita a necessidade do aconselhamento pré-nupcial a pessoas de dezoito anos com pouca experiência de vida. Todos podem beneficiar-se da preparação matrimonial, ainda que (e talvez especialmente se) você já tenha sido casado. A maioria dos pastores fiéis à Bíblia nos nossos dias querem que casais de noivos recebam ajuda de qualidade antes do casamento (OBSERVE: se seu futuro cônjuge não está interessado ou disposto, você pode questionar o compromisso dele de seguir Jesus uma vez que estejam casados.)
- *Eu procurei aconselhamento sábio para o desafio que uma família “mista” oferece?* Unir sua vida e a de seus filhos a outra pessoa não é uma tarefa simples, especialmente se ele ou ela também tem filhos.<sup>14</sup> Não é tão fácil quanto o filme *Os meus, os seus e os nossos* sugere. Você quer que esse homem ou essa mulher influencie e molde suas crianças? Está preparado para se adaptar a um estilo diferente, não só de casamento, mas também de exercício parental? O que seus filhos pensam dessa pessoa, dos filhos dele/dela e de toda a proposta? Quanto a opinião deles influenciará sua decisão final? Quanto você permitirá que eles se liguem ao possível cônjuge antes de amarrar o nó? Obtenha algum aconselhamento; algumas vezes, o amor romântico pode ser o tipo errado de amor cego.

Paternidade ou maternidade como solteiro ou solteira significa condenação? Não para pais e mães que pertencem a Jesus e se consagram a ele. Seus filhos estão destinados a uma existência de segunda classe? Não no meu caso; Deus tinha sua mão sobre minha vida e me trouxe a um relacionamento salvífico com meu Pai celestial. O testemunho de Jenny pode ser seu: “Eu encaro não as tristezas de um mundo caído, mas a graça salvadora do fogo do Refinador. Isso me faz cair de joelhos em desespero aos pés do Senhor, mas não implorando por uma casa com cerca branca, um marido e duas crianças. Não, eu imploro desesperadamente pelas riquezas de seu reino (amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio). Para algumas pessoas, esses dons podem vir facilmente, mas eu persisto na miséria da minha alma, que precisa ser transformada a qualquer custo. E confio que Deus não está cego ou despido de compaixão, porém



muitíssimo no controle da situação. A Bíblia nos assegura que teremos lutas, e essas lutas estão lá para testar nossa fé, nos fortalecer, afiar nosso caráter. Por que, então, deveríamos resistir à bondade de Deus?” Qual é a esperança final de Jenny? Jesus.

Então, ele me disse: A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo. Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando sou fraco, então, é que sou forte (2Co 12.9-10).

---

5. Considere a desalentadora pesquisa de Judith S. Wallerstein, Julia M. Lewis e Sandra Blakeslee, *The Unexpected Legacy of Divorce: A 25 Year Landmark Study* (New York: Hyperion, 2000). Para uma perspectiva bíblica repleta de esperança, veja Amy Baker, “Children of Divorce: Issues to Be Addressed in Helping the Children”, um workshop apresentado na Faith Baptist Counseling Ministries’ Biblical Counseling Training Conference em fevereiro de 2000. Para solicitar os áudios em inglês, contate a Faith Baptist Church em [www.fbclayafette.org/store](http://www.fbclayafette.org/store).

6. Considere, por exemplo, Isaías 1.2; Malaquias 1.6; Romanos 1.30; 2 Timóteo 3.1-5; Êxodo 20.12; Efésios 6.1.

7. Os comentaristas diferem na opinião sobre a natureza dos benefícios da “santificação” e da “santidade” que o cônjuge e os filhos não salvos recebem. Eu entendo que se refere a um privilégio especial (o evangelho pronto para a batalha e a conquista do território) que outros membros da família recebem quando um pai ou uma mãe pertence a Cristo e vive sua fé dentro do lar.

8. Para ajudar na solução de conflitos, veja: Ken Sande, *O pacificador: como solucionar conflitos*. 1 ed. CPAD, 2010; Timothy S. Lane, *Conflict* (Greensboro, NC: New Growth, 2006); e Robert D. Jones, “Resolving Conflict Christ’s Way”, *Journal of Biblical Counseling* 19:1 (2000), 13-17; outro livro de Sande:

*Os conflitos no lar e as escolhas do pacificador: um guia prático para lidar com as crises na família*. 1 ed. Editora Nutra, 2011. Esse último livro é mais focado nos conflitos matrimoniais, com capítulos que se aplicam a ser um pacificador bíblico no relacionamento com os filhos e com parentes do cônjuge.

9. Enquanto este livreto se dirige a pais solteiros, há implicações massivas para os líderes da igreja e seus membros. Ouça novamente o coração pastoral de Andrew Farmer: “Ao reconhecermos as várias dimensões da lacuna dos pais solteiros, deixe-nos também reconhecer que Deus, em sua sabedoria, providenciou um lugar ideal para as famílias de pais solteiros. É a igreja local: uma comunidade de fé, a família de Deus. Nós, que somos membros da igreja local, precisamos dar as boas-vindas a pais solteiros e seus filhos em nosso meio como recipientes, assim como nós, da misericórdia de Deus. Sem criar dependências que não ajudam, precisamos estar dispostos a perceber as necessidades deles como legítimas e dignas de nossa atenção a longo prazo. Nós também devemos estar preparados para nos colocar ao lado deles no sistema legal, o sistema de assistência social do governo, e talvez o mais importante, em nosso próprio pequeno sistema social. Precisamos ceder em nossa maneira de fazer as coisas para incluí-los e também a seus filhos, ajudando-os a encontrar um lugar útil na família da igreja” (Farmer, p. 152).

10. Novamente, há implicações em como vivemos a vida da igreja. Embora eu me preocupe no sentido de como falhamos em integrar adequadamente as pessoas solteiras com as pessoas casadas, essa

preocupação dobra em relação aos pais solteiros, triplica com as mães solteiras, quadruplica com as mães solteiras que também precisam ser provedoras e quintuplica com as solteiras, provedoras e que se divorciaram de seus maridos por razões não bíblicas. Quando grupos separados só de casais e só de solteiros são a norma na igreja, nós falhamos em refletir a verdade sobre a composição da igreja, e deixamos um espaço limitado para que mães e pais solteiros experimentem a verdadeira comunhão centrada em Cristo.

11. Um livreto excelente para guiá-lo enquanto pensa se deve ou não casar é *Pre-enganement*, de David Powlison e John Yenchko (Phillipsburg, NJ: P&R Pub., 2000).

12. Veja Jay E. Adams, *Casamento, divórcio e novo casamento na Bíblia*. Editora PES, 1986.

13 - Howard Eyrich, *Three to Get Ready*, rev. ed. (Bemidji, MN: Focus, 1996). Também Garry Friesen, *Como descobrir e fazer a vontade de Deus: uma alternativa bíblica em face das opiniões tradicionais*, Editora Vida, 1990.

14 - Para alguns desafios específicos, veja John D. Street, "Counseling in the Blended Family Vortex", *Journal of Modern Ministry* 2:2 (Primavera de 2005), 91-102.



CHRISTIAN COUNSELING & EDUCATIONAL FOUNDATION

# Simples, Prático, Bíblico

Abordando temas como divórcio, suicídio, homossexualidade, transtorno bipolar, depressão, pais solteiros e outros, os livros da série Aconselhamento oferecem orientação bíblica para pastores e conselheiros que lidam com esses assuntos difíceis em seus ministérios, e para pessoas que experimentam essas situações de lutas e sofrimento em seus diversos contextos de vida. Leia-os, ofereça-os a um amigo e disponibilize-os em sua igreja e ministério.



O Ministério Fiel tem como propósito servir a Deus através do serviço ao povo de Deus, a Igreja.

Em nosso site, na internet, disponibilizamos centenas de recursos gratuitos, como vídeos de pregações e conferências, artigos, e-books, livros em áudio, blog e muito mais.

Oferecemos ao nosso leitor materiais que, cremos, serão de grande proveito para sua edificação, instrução e crescimento espiritual.

Assine também nosso informativo e faça parte da comunidade Fiel. Através do informativo, você terá acesso a vários materiais gratuitos e promoções especiais exclusivos para quem faz parte de nossa comunidade.

Visite nosso website  
[www.ministeriofiel.com.br](http://www.ministeriofiel.com.br)  
e faça parte da comunidade Fiel